

**Centro Histórico**

**3. Classificação da fonte dos Granginhos ou de trás de S. Marcos como Monumento de Interesse Municipal, situada na rua de S. Lázaro – União de Freguesias de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto).**

Submete-se, à consideração do Executivo Municipal, a proposta de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos, situada na rua de S. Lázaro – união de freguesias de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 29.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, tudo de acordo com os documentos constantes do processo.

## PROPOSTA PARA REUNIÃO DE CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

N.º Informação: 107897

Data: 04/12/2023

Deliberações	
Deliberação da Câmara Municipal	Deliberação da Assembleia Municipal:

Despachos	
<b>O(a) Vereador(a)</b>	<b>O Presidente, à reunião de Câmara,</b>
Despacho do(a) Sr(a). Vereador(a), com competência delegada por Despacho do Sr. Presidente de 18 de outubro de 2021,	<b>O(a) Vice-Presidente, à reunião de Câmara,</b> (Na qualidade dos termos do nº3 do artigo 57 da Lei nº169/99 de 18 de setembro)

<b>O(a) Diretor de Departamento</b>	<b>O(a) Diretor(a) Municipal</b>
-------------------------------------	----------------------------------

<b>O(a) Chefe Unidade</b>	<b>O(a) Chefe Divisão</b>
---------------------------	---------------------------

**Assunto: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA FONTE DOS GRANGINHOS OU DE TRÁS DE S. MARCOS COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL, SITUADA NA RUA DE S. LÁZARO – UNIÃO DE FREGUESIAS DE BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO).**

**PROPOSTA:**

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação como monumento de interesse municipal da **Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos**, situada na rua de S. Lázaro – união de freguesias de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), nos termos do disposto no nº 3.º do art.º 29º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro.

**O (a) Técnico(a)**

**Anexos:**

- 1. Proposta e respetiva fundamentação / Informação técnica;**
- 2. Ficha de Classificação Interesse Municipal da Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos;**

**Processo:** 2023/450.20.505/3

**Localização:** Rua da S. Lázaro, S/N 4700-327 Braga 4700-327 Braga

**Assunto:** Proposta de classificação como monumento de interesse municipal da Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos - Abertura do procedimento

---

**Nº Informação:** 105673

**Data:** 27/11/2023

**Informação:**

1. A Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos é uma fonte renascentista de espaldar retangular, edificada em 1509, por ordem do Arcebispo Dom Diogo de Sousa, atualmente implantada no muro de delimitação entre o Palácio do Raio e o antigo Hospital de S. Marcos, propriedade pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Braga;
2. É do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial e um dos monumentos mais relevantes da cidade de Braga;
3. Nesse sentido, anexo à presente informação elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis - monumento de interesse municipal, bem como a planta de localização e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro;
4. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº. 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação;
5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas públicas, através de edital e publicado no site do Município e no Diário da República;
6. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro;
7. De seguida deverá voltar à DCHPA.  
Remete-se para decisão superior.

## A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

\* Campos de preenchimento obrigatório

### 1. IDENTIFICAÇÃO\*

Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Fonte dos Granginhos

Outras Designações: Fonte de Trás de S. Marcos

Local/Endereço: Rua de S. Lázaro S/N, 4700-327 Braga

Localidade: União de Freguesias de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto)

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS) \_\_\_\_\_ (No caso de se tratar de património arqueológico)

### 2. CARATERIZAÇÃO

- 2.1. Função Original: Hidráulica: Chafariz.
- 2.2. Função Atual: Cultural e recreativa: Fonte ornamental.
- 2.3. Enquadramento: Fonte renascentista, edificada em 1509, por ordem do Arcebispo Dom Diogo de Sousa, implantada, desde 2016, num muro de delimitação entre o Palácio do Raio e o antigo Hospital de S. Marcos, propriedade pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Braga.
- 2.4. Descrição Geral: A Fonte dos Granginhos, também conhecida como Fonte de Trás de S. Marcos foi edificada, em 1509, por determinação do Arcebispo Dom Diogo de Sousa. Em 1623, a fonte terá sofrido uma grande intervenção de restauro, por altura do arcebispado de Dom Afonso Furtado de Mendonça, tendo a fonte sofrido grandes modificações. Nos anos sessenta do século XX, com o início das obras de ampliação do Hospital de S. Marcos, a fonte foi desmontada e trasladada para a Rua de S. Sebastião, adossada ao muro que delimita a rua e serve de suporte à Capela de São Sebastião das Carvalheiras, tendo-se mantido nesse local até 2016. A Câmara de Braga, a UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) e a Santa Casa da Misericórdia de Braga acordaram a sua transferência para a rua dos Granginhos, para um local próximo da sua implantação primitiva, reconstruída no muro lateral sul, do Palácio do Raio, fronteiro ao antigo Hospital de S. Marcos e ao edifício da Loja do Cidadão e inaugurada em 30 de abril de 2016.
- A fonte apresenta um espaldar retangular, exibindo uma bica carranca, enquadrada por pequenas volutas, jorrando água a partir da boca, caindo para um tanque retangular, de frente. Encimada pelo brasão do seu fundador, Dom Diogo de Sousa, ladeado por duas cartelas, com inscrições gravadas e um entablamento decorado com friso, métopas e pontas de diamante, assentes sobre mísulas. Remate por cornija moldurada e coroada pela cruz primacial dupla sobre calvário, ladeada por dois pináculos.



2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pavimentos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Coberturas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outros	<input checked="" type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R – Ruína

2.6. Espólio: Não se aplica.

2.7. Depositário do espólio/materiais: Não se aplica.

### 3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

---

- 3.1 Proprietário: Pública: Municipal
- 3.2 Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga
- 3.3 Artigo Matricial: Não se aplica

### 4. OBSERVAÇÕES

---

- 4.1 Intervenções previstas: A Fonte dos Granginhos apresenta-se em muito bom estado, tendo sofrido uma intervenção de desmontagem e remontagem, em 2016, aquando da sua trasladação para a localização atual.
- 4.2 Entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga e Santa Casa da Misericórdia de Braga.
- 4.3 Restrições à divulgação: Não.

### 5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

---

- 5.1 Classificação: Não.
- 5.2 ZEP: Abrangido pela ZEP:  
Tanque ou Fonte no Quintal do Ídolo, classificado como MN – Monumento Nacional, que inclui o Hospital de São Marcos e Palácio do Raio.  
Portaria nº 589/2011, DR, 2ª Série, nº 119 de 22 junho 2011.
- 5.3 Instrumentos de gestão territorial: Código Regulamentar do Município de Braga, Parte B, Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.  
Regulamento do Plano Diretor Municipal de Braga

## 6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

---

6.1 Época(s)  
construtiva(s): Século XVI.

6.2 Síntese histórica:

A atual rua dos Granginhos, onde a fonte se encontra foi aberta por Dom Diogo de Sousa (1461-1532), natural de Évora ou de Figueiró dos Vinhos, era filho de D. João Rodrigues de Vasconcelos (senhor de Figueiró e de Pedrogão) e de D<sup>a</sup>. Branca da Silva. Depois de concluir os seus estudos preparatórios em Évora, complementou-os nas Universidades de Lisboa, Salamanca e Paris. Em 1495, foi nomeado Bispo do Porto, pelo Rei D. João II, confirmado por Bula do Papa Alexandre VI, de 23 de outubro de 1495, ocupando a Sé do Porto, durante 10 anos, entre 1495 e 1505, tendo exercido importantes reformas na ação pastoral.

Em 1505, foi elevado Arcebispo de Braga, por renúncia de Dom Jorge da Costa, fazendo a sua entrada solene na cidade, em 22 de novembro de 1505, sendo recebido com grandes manifestações de alegria e entusiasmo. Esta nomeação foi sentida como a maior honra que poderia ter um "senhor da igreja", pois os arcebispos de Braga eram considerados, desde o ano 1112, senhores de Braga. Quando chega a Braga e encontra uma cidade pequena e acanhada, que mais parecia uma aldeia, paralisada no tempo e com feições marcadamente medievais, Dom Diogo de Sousa, que acabava de chegar de Roma, onde floresciam os esplendores do Renascimento e vinha fascinado com a beleza e a grandeza de Roma e de outras cidades italianas, empreendeu uma grande reforma no seu desejo de rejuvenescer e engrandecer a cidade e de a transformar numa pequena Roma. Durante os vinte e sete anos de duração do seu arcebispado, entre 1505 a 1532, a cidade de Braga esteve permanentemente em obras, tendo Dom Diogo de Sousa lançado as bases do urbanismo e transformado a cidade com intervenções que a marcam até à atualidade, sendo considerado uma das personalidades mais importantes da história de Braga e o "novo fundador" da cidade.

A cidade medieval estava delimitada por um circuito amuralhado com poucas vias de comunicação, constituídas, essencialmente, por ruas estreitas, vielas e carreiros. Fora das muralhas, estendiam-se grandes campos, quintas e vinhas. No seu desejo de engrandecer a cidade, Dom Diogo de Sousa comprou casas, quintas, campos, vinhas e deu início a uma campanha de grandes e importantes transformações urbanas na cidade, iniciando um plano de rutura da muralha medieval e o alargamento da cidade extramuros, construindo uma nova cidade, mais ampla, aberta e moderna. Estas reformas visavam, por um lado, a requalificação urbana da cidade e por outro, o melhoramento dos arredores, favorecendo o desenvolvimento da periferia e a ampliação da cidade.

Este prelado foi responsável por grandes e inúmeras obras na cidade. Foi graças à sua ação, que se abriram novas ruas, praças, avenidas e se criaram grandes praças públicas, fora da muralha, abertas em locais estratégicos, junto às portas da cidade. Estas praças destinavam-se para descanso, convívio, passeios da população e para a construção de novas edificações, interligadas por ruas, abertas para ligação destas praças com o centro da cidade. Este arcebispo foi responsável por muitas outras obras públicas, tendo mandado fazer importantes obras na Sé Catedral. Abriu o Largo do Paço à fruição da população. Restaurou capelas e ordenou a construção de outras. Construiu os Paços do Concelho, edificados junto à Sé. Fundou o Convento de S. Francisco, em Real. Criou o primeiro Senado, em Braga. Iniciou o processo de construção do Colégio de São Paulo, trazendo para Braga o ensino médio e superior. Deve-se também a ele a criação do primeiro museu da cidade, tendo reunido no Campo de Sant'Ana, os Miliários Romanos, colocando-os junto à capela de Sant'Ana.

Foi igualmente o responsável pela criação do primeiro hospital da cidade, o Hospital de S. Marcos. Abasteceu a cidade de água, erguendo inúmeras fontes e chafarizes, colocando-os dentro e fora da cidade, estes tinham como função melhorar o fornecimento de água na cidade, facilitando o abastecimento de água potável aos habitantes, mas serviam também para embelezar as praças. Dom Diogo de Sousa deu particular importância às obras hídricas, mandando reparar fontes já existentes, construindo novas e criando sistemas de condução de águas, que corriam abundantes e livremente no solo. Nesta época, os chafarizes e as fontes na cidade multiplicam-se, sendo edificadas fontes como a Fonte da Cárcova, junto ao Castelo, a Fonte da Senhora-a-Branca, junto à Igreja com o mesmo nome, a Fonte da Porta Nova de Sousa, junto à Porta Nova, o fontenário do Largo do Paço, as fontes de S. Frutuoso e de S. Jerónimo, ambas em Real, a Fonte de Santiago, na Cónega e a Fonte de S. Marcos, nos Granginhos. A Fonte de S. Marcos já deveria existir, como podemos constatar no Memorial das Obras que Dom Diogo de Sousa mandou fazer, lendo-se:

*“fez a fonte de S. Marcos de novo, com seu chafariz, peitoril e ameias, da forma que ora está”*

Dom Diogo de Sousa mandou restaurar a atual Fonte de Trás de S. Marcos ou dos Granginhos, colocando-a a meio de uma rua, que mandou rasgar na atual zona dos Granginhos assim representada no Mapa da cidade de Braga de Georg Braun, datado de 1594. A área onde se situa hoje os Granginhos, já deveria ter sido ocupada, durante a dominação romana, como atestam a existência da Fonte do Ídolo, localizada nas imediações, de origem pré-romana, edificada no início do século I d. C, provavelmente por ordem de Celico Fronto, um cidadão romano, que mandou construir a fonte para usufruto da população e associada ao culto das águas, através da Deusa Nabia e dedicada ao Deus Tongo Nabiago. E também pela sua proximidade com o núcleo urbano de Bracara Augusta, particularmente da muralha, existente ali perto, posta a descoberto, durante as campanhas arqueológicas realizadas nesta zona, tendo sido igualmente encontrados, partes de muros, que se situam do Alto império romano e inúmeros fragmentos cerâmicos do período romano e medieval, expostos pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, no âmbito dos trabalhos de construção do edifício dos Granginhos nomeadamente, do Centro Comercial dos Granginhos e do edifício da Loja do Cidadão, edificadas nos anos oitenta e noventa do século XX e ainda do Liberty Street Fation, empreendimento que fez a requalificação do antigo “Quartelão dos CTT” entre 2009-2011.

Contudo, a rua dos Granginhos deve-se a Dom Diogo de Sousa, que a mandou abrir, nos inícios do século XVI, provavelmente em 1508, possivelmente para auxiliar o acesso ao recém-criado Hospital de S. Marcos, também edificado, em 1508, erguido junto à antiga Ermida de S. Marcos, no Campo dos Remédios, atual Largo Carlos Amarante, local muito próximo da zona dos Granginhos. O hospital foi dotado de rendas de outras instituições de beneficência e de estatutos próprios, beneficiando e dando-lhe uma maior capacidade de acolher clérigos, peregrinos e viajantes pobres, que no caso de adoecerem teriam direito a tratamento. O hospital era assim uma espécie de albergue, onde se abrigavam viajantes e se recebiam doentes. A administração do hospital foi entregue inicialmente à Câmara Municipal, passando para a tutela da Santa Casa da Misericórdia de Braga, em 1559.

A abertura da rua dos Granginhos integrava um projeto urbanístico, que visava estabelecer uma ligação direta entre o centro da cidade e a saída, a sul, da cidade, criando um eixo de circulação entre a Sé Catedral, através da porta de S. João, sita no Campo dos Remédios e a saída para



Guimarães, facilitando assim a circulação entre as duas cidades. A rua foi aberta num terreno rural, descrita no memorial das obras que Dom Diogo de Sousa mandou fazer podendo ler-se:

*“Comprou um rocio da porta de São Marcos até à fonte o qual era todo cheio de vinhas e não havia passagem para baixo... fez da porta e rocio do Hospital de São Marcos novamente um caminho que vem ter à estrada que vai da ponte de Guimarães para a cidade, o qual caminho nunca havia sido aberto e era cerrado de vinhas e hortas”.*

Esta nova rua traçada de forma irregular era estreita, com um desnível muito acentuado, seguindo desde o atual Largo Carlos Amarante, descendo pelas atuais ruas de S. Lázaro, Granginhos, avenida da Liberdade e estendia-se até à Ponte de Guimarães. A meio da rua Dom Diogo de Sousa mandou colocar a bela Fonte de S. Marcos e no fim fundou uma capela, a Capela de S. Lázaro, onde instalou uma gafaria para receber os leprosos, mais tarde esta capela deu lugar à antiga Igreja de S. Lázaro, demolida em 1976. Em 1623, a atual Fonte de Trás de S. Marcos ou dos Granginhos vai ser objeto de uma intervenção, sendo arcebispo Dom Afonso Furtado de Mendonça, datando, provavelmente, desta época a ornamentação que a fonte ostenta atualmente, tendo-lhe sido acrescentada a cornija, o friso e a arquitrave, bem como a cruz primacial dupla sobre calvário e os dois pináculos que a coroam. Será, possivelmente, também nesta altura que a fonte foi retirada do local original e transferida para Oeste, inserida num muro de delimitação da rua, assim representada no Mapa da Cidade de Braga Primaz, de 1756, atribuída a André Soares.

O prazo mais antigo da rua dos Granginhos, data de 1750, surgindo com essa designação no Mapa das Ruas de Braga de 1750 da autoria do Padre Ricardo da Rocha e no Mapa da Cidade Braga Primas de 1756, atribuído a André Soares. O nome “Granginhos” deve estar relacionado, provavelmente, com o topónimo “granja”, que quer dizer “quinta” ou “pequena propriedade rústica”, devendo o diminutivo “granginhos” referir-se a uma propriedade rural de pequenas dimensões, que deveria existir nesta zona. O nome manteve-se até aos dias de hoje.

A rua dos Granginhos adquiriu grande importância particularmente a partir de 1754-1755, com a construção do Palácio do Raio, um belíssimo e extraordinário edifício de estilo rococó português, de inspiração rocaille, pela abundância da decoração, considerado um dos exemplares mais representativo do estilo Barroco e um dos mais singulares edifícios de Braga. O palácio também conhecido como Casa do Mexicano foi mandado construir por João Duarte Faria, um comerciante então nobilitado com o título de Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, que o mandou edificar para sua habitação. Como nesta época não era permitido, à nobreza, construir casas com pedra de armas, dentro da cidade, resolveu erguer o seu palácio, perto dos Granginhos, escolhendo André Soares para o projetar. André Soares (1720-1769) foi um notável arquiteto, natural de Braga, responsável por inúmeras obras de arquitetura civil e religiosa, em Braga e na região do Minho. O seu talento era muito apreciado e as suas obras refletiam uma versão muito pessoal do estilo barroco-rococó, justificando e bem a designação de “cidade soaresca” atribuída a Braga por Robert Smith. Porém, a designação pela qual o palácio é hoje conhecido deve-se ao segundo proprietário, Miguel José Raio, primeiro Visconde de S. Lázaro, um brasileiro muito rico, que adquiriu o imóvel em 1853. Para melhorar as vistas do seu palácio mandou abrir, em 1863, a rua de frente ao seu palacete, a atual rua do Raio, onde mandou construir duas habitações, para as suas duas filhas, edificadas de frente uma para a outra, em cada um dos lados da rua. Apesar da monumentalidade e da grande exuberância da decoração do palácio, este mandou cobrir, em 1869, a fachada com azulejos

polícromos em tons de azul e dourado, decorados com motivos vegetalistas estilizados e substituir a pedra de armas, do anterior proprietário, pelo seu brasão. O Visconde faleceu em 14 de agosto de 1875 e os seus herdeiros, entretanto com dificuldades económicas, venderam o palácio ao Banco do Minho, em 1882, sendo adquirido pela Santa Casa da Misericórdia, para nela instalar alguns serviços do Hospital de S. Marcos. Atualmente, o palácio ainda é propriedade da Santa Casa da Misericórdia, tendo sido integralmente reabilitado, em 2015, funcionando, desde então, como Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, um núcleo museológico, que acolhe o espólio da instituição e dos cuidados de saúde da região, bem como o acervo documental da instituição. O Palácio do Raio encontra-se classificado como imóvel de interesse público desde 1956.

Outro edifício que deu grande importância aos Granginhos foi a antiga Igreja de São Lázaro. A primitiva capela fundada por Dom Diogo de Sousa era muito pequena e como a população tinha, entretanto, crescido, houve necessidade de se ampliar a capela, iniciando-se as obras de ampliação, em 1642, que terminariam no ano seguinte. No entanto, a capela continuava a ser muito pequena, havendo necessidade de se edificar um novo templo. A nova igreja foi edificada, em 1799, por ordem do arcebispo Dom Frei Caetano Brandão (1740-1805), um religioso da Terceira Ordem Regular de São Francisco, nomeado bispo do Pará, Brasil entre 1782 e 1789 e arcebispo de Braga entre 1790 e 1805, data da sua morte. Este prelado foi uma personalidade notável e exemplar pela sua sabedoria e virtudes, fundador de importantes estabelecimentos de beneficência e caridade. Para a construção do novo templo contratou mestres pedreiros de Braga, como Bartolomeu Gonçalves, natural da freguesia de Cunha e António José Bolhosa, de Tebosa, contudo as obras decorreram muito lentamente, datando de 1830, a construção da torre sineira. A igreja era pequena e muito simples, mas o interior possuía retábulos, sanefão e púlpito em talha dourada de muito boa qualidade. Na segunda metade do século XVIII as confrarias sediadas na igreja tentaram várias vezes alargar a igreja, mas sem sucesso.

No início do século XX, a Câmara de Braga tomou uma decisão de rasgar uma nova avenida para ligação da Praça da República com a Ponte de S. João, sendo aberto, primeiro, o troço entre a Arcada até ao Largo João Penha, seguindo-se o troço até à rua 25 de Abril e por último o prolongamento até ao parque de S. João da Ponte. Com o alargamento e retificação desta avenida, hoje conhecida como avenida da Liberdade e a abertura da rua 25 de Abril, como a Igreja de S. Lázaro continuava a ser muito pequena, para uma população cada vez maior, levaram à sentença da sua demolição. Em 1976, foi assinada uma escritura que determinava a demolição do velho templo e a construção de um novo. A nova igreja foi construída de raiz, num local muito próximo, segundo um projeto do arquiteto lisboeta José Maia dos Santos. O belíssimo cruzeiro seiscentista, que se encontrava junto ao antigo templo, também foi transferido, encontrando-se atualmente de frente para a nova igreja.

Na segunda metade do século XX, a rua dos Granginhos viria a ser objeto de grandes intervenções, que transformariam completamente a sua fisionomia. A rua estava delimitada por várias casas, ao longo do seu trajeto, a Este por uma casa dos finais do século XVII, seguida por um conjunto de casas oitocentistas e a Oeste apenas existia construções entre a antiga igreja de S. Lázaro e a atual Fonte de Trás de S. Marcos ou dos Granginhos. A primeira intervenção ocorreu entre 1957-1960, com a construção do pavilhão sul do novo hospital, para alargamento do Hospital de São Marcos. A realização desta obra decorreu por acordo, celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia, proprietária e administradora da unidade de saúde pública e o Estado. As obras do novo edifício iniciaram-se em 1958 e a inauguração aconteceu em 25 de junho de 1960. A edificação desta nova unidade

obrigou à abertura de um acesso, a partir do traçado da rua dos Granginhos, que levaria à desmontagem da atual Fonte de Trás de S. Marcos ou dos Granginhos e a sua transferência para outro local. A sua trasladação foi determinada, em 22 de abril de 1965, tendo a Câmara de Braga decidido colocar a fonte no muro do adro da Capela de São Sebastião das Carvalheiras, concretizando-se poucos meses depois. Seguir-se-ia a demolição da velha igreja de S. Lázaro, em fevereiro de 1976, e mais tarde, já na década de 80, a demolição das casas oitocentistas que faziam parte da rua. Estas casas, que já se encontravam bastante degradadas, foram expropriadas pela Câmara de Braga, através da urgente declaração de utilidade pública, para urbanização dos Granginhos, sendo assinado o auto de posse administrativa, em 6 de julho de 1981. No seu lugar surgiram dois edifícios, construídos em décadas distintas, o primeiro, o Centro Comercial dos Granginhos, da segunda metade dos anos oitenta do século XX, e mais tarde, entre 1992-1997, o edifício da Loja do Cidadão.

Atualmente a rua dos Granginhos está limitada a um pequeno troço, tendo apenas o edifício, onde está localizado a Loja do Cidadão.

Em 2014, a União de Freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) solicitou à Câmara de Braga, o regresso da fonte de S. Marcos à sua localização de origem, sendo efetuadas várias diligências com as partes envolvidas, nomeadamente a Paróquia da Cividade e a União de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) para devolver a fonte a proximidade da sua localização primitiva. Com as obras de reabilitação do Palácio do Raio, que, entretanto, estavam a decorrer, foi determinada uma nova localização para a fonte, que deveria ser integrada no conjunto monumental formado pelo futuro Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga. O processo de trasladação da Fonte de S. Marcos para os Granginhos iniciou-se em 2015 e a sua inauguração aconteceu no dia 30 de abril de 2016, numa cerimónia pública que contou com a presença da Câmara Municipal de Braga, Santa Casa da Misericórdia e União de Freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto). Esta intervenção devolveu o tanque e a água à fonte e concedeu-lhe uma localização mais digna e emblemática, conferindo-lhe um maior protagonismo e harmonia com seu passado histórico.

## **7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA**

### **7.1 Descrição:**

Fonte de espaldar retangular, renascentista mandada edificar, em 1509, por determinação do arcebispo Dom Diogo de Sousa. Em 1623, a fonte foi alvo de uma intervenção que lhe daria a decoração, que ostenta atualmente.

A fonte é constituída por um espaldar retangular, exibindo uma bica carranca, jorrando água, pela boca, através de um tubo de ferro, enquadrada por decoração com enrolados. A parte superior é definida por um entablamento decorado com frisos, métopas e pontas de diamante, assentes sobre quatro mísulas, que enquadram o brasão do seu fundador, o arcebispo Dom Diogo de Sousa, ladeado por duas cartelas com inscrições gravadas. Uma à direita onde se lê: "DIDACVS DE SÕ / SA ARCHIEPS. BRAC. / FONTEM INST... / AVIT ET VIAM / APERVIT / 1509".

A outra, à esquerda, já se encontra muito gasta, decifrando-se apenas os seguintes caracteres "... V ... CII / ... X ... SIS / BI ... CIS ... S / NSI ... TVS / PLIATVS ... VIT / 1623". Remate em cornija moldurada, encimada por uma cruz primacial dupla sobre calvário, ladeada por dois pináculos. De frente um tanque retangular.

A fonte está inserida num muro de pedra e reboco pintado de amarelo, encimado por grade de ferro, implantada no parque de estacionamento fronteiro aos edifícios do Palácio do Raio e antigo Hospital de S. Marcos, na proximidade da sua localização original, a rua dos Granginhos.

## 8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

---

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica.

8.2 Período cronológico: Não se aplica.

## 9. BIBLIOGRAFIA

---

- AGUIAR, David E. V. D. *Diogo de Sousa e as ofertas de bens móveis à Sé de Braga*, Instituto Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. "O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII". In Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª Série, 1993;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. "D. Diogo de Sousa, o urbanista", Bracara Augusta, vol. XLIX (116), Braga, 2000;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. *O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República*. Tese de Mestrado, Vol. I, Braga, 2001;
- BELLINO, Albano. *Inscrições e letreiros da cidade de Braga e algumas freguesias rurais*, Porto, 1895;
- COSTA, Luis. *Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico*, Braga, 1985;
- COSTA, Luis. *Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros*, Braga, 1998;
- COSTA, Luis. Braga, *Histórias, Monumentos, Praças e Ruas.... Escritos sobre Braga*, Braga, 2021;
- COSTA, Pe. Avelino da. *D. Diogo de Sousa Novo Fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura*, Lisboa, 1983;
- FERREIRA, Monsenhor J. Augusto. *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III - séc. XX)*, tomo II, Braga, 1931;
- FERREIRA, Rui. *Misericórdia de Braga: Revista da Santa Casa da Misericórdia de Braga*, Nº 12, Braga. Dezembro 2016;
- FREITAS, Bernardino José de. *Memórias de Braga*, vol. 5, Braga, 1890;
- NÓBREGA, Vaz Osório da. *Pedras de Armas e Armas Tumulares do distrito de Braga*, vol. 1, tomo I, Braga, 1971;
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de. *Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado*: Catálogo da Exposição, Braga, ASPA, 1979;
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de. MOURA, Eduardo Souto, MESQUITA, João, Braga *Evolução da Estrutura Urbana*, Braga, 1982;
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de *Um novo mapa de Braga de finais do século XVII*, in Forum 15/16, Braga, 1994;
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de. *A paróquia de São José de São Lázaro (1747 - 1997)*, Braga, 1997;
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de. A freguesia de S. Lázaro, junta de freguesia de S. Lázaro, Braga, 1999;
- PASSOS, José M. da S. *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga*, Braga, 1996;
- RIBEIRO, M. C., MARTINS M., FREITAS, I.V, VALDIVIESO, M.I. D.V. *Contributo para o estudo do abastecimento de água à cidade de Braga na Idade Moderna*. O Livro da Cidade de Braga (1737). CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória;
- ROCHA, Pe. Ricardo da. *Mapa das Ruas de Braga de 1750*, Braga, 1989;
- SENNÁ
- THADIM, Manoel J. da S. *Diário Bracarense das Epocas, Fastos e Annaes mais remarcaveis*, Braga, 1748.



## 10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)\*

### 10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

### 10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
N 41°32'53.20	W 8°25'21.40		WGS84	geográfica

### 10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒

## 11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE\*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Maria Sousa Pereira  
Divisão do Centro Histórico,  
Património e Arqueologia

Data: 24/11/2023

Recebido por:

Em:





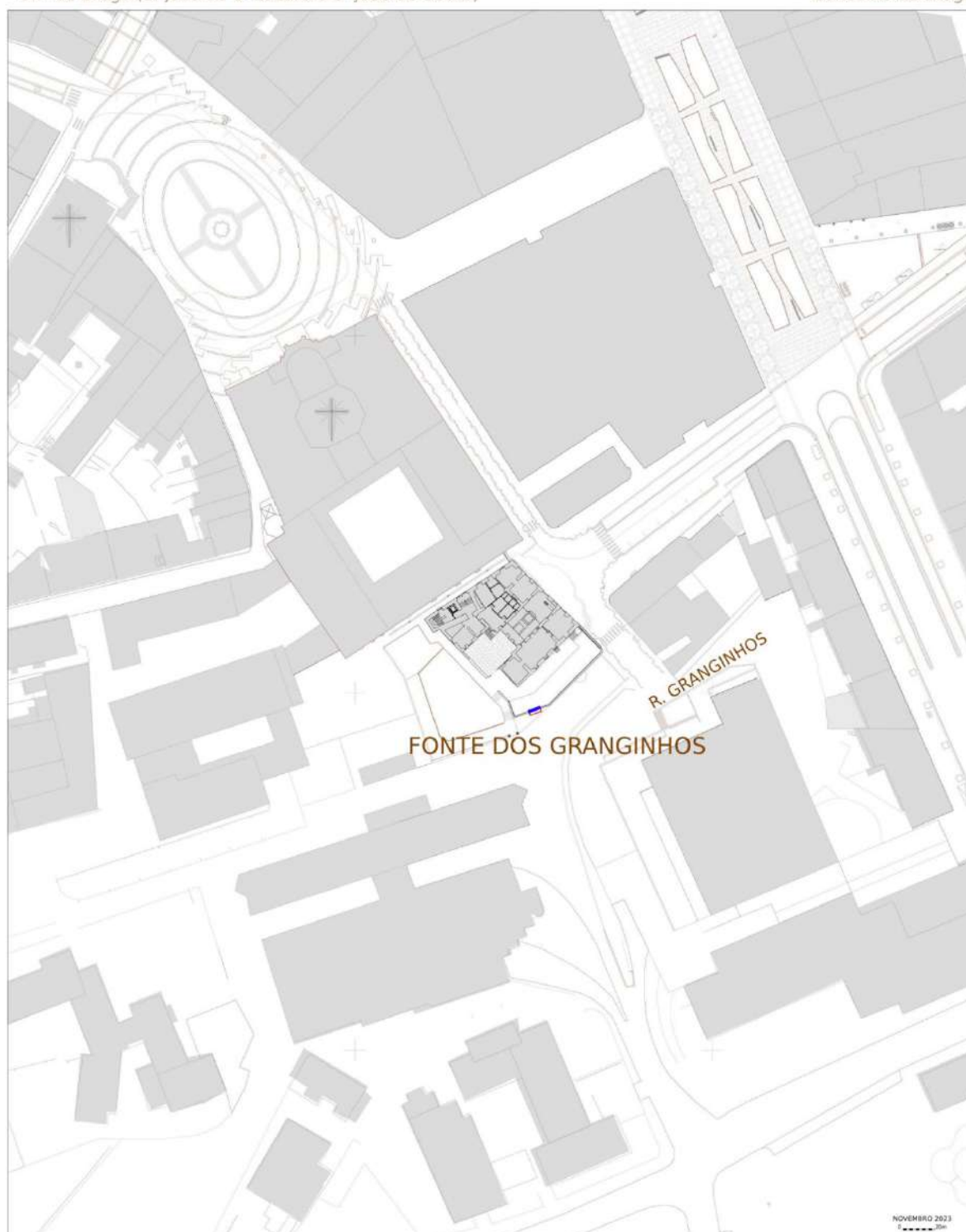
**ANEXO I**  
**Planta de localização com o imóvel assinalado**

**FONTE DE S. MARCOS OU DOS GRANGINHOS** —

**RUA DOS GRANGINHOS**

U.F. de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto)

Concelho de Braga



*Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga).*





## ANEXO II

### Vista aérea com o imóvel assinalado



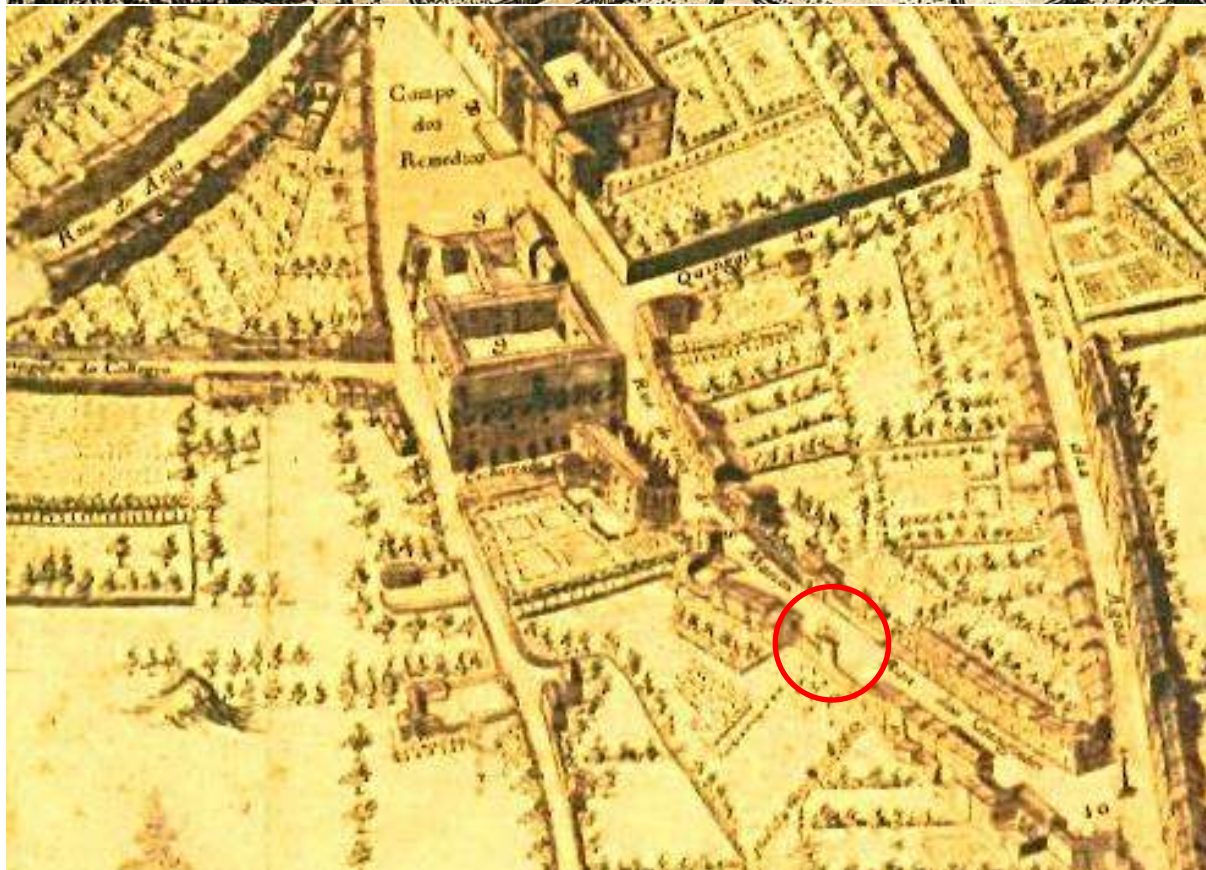
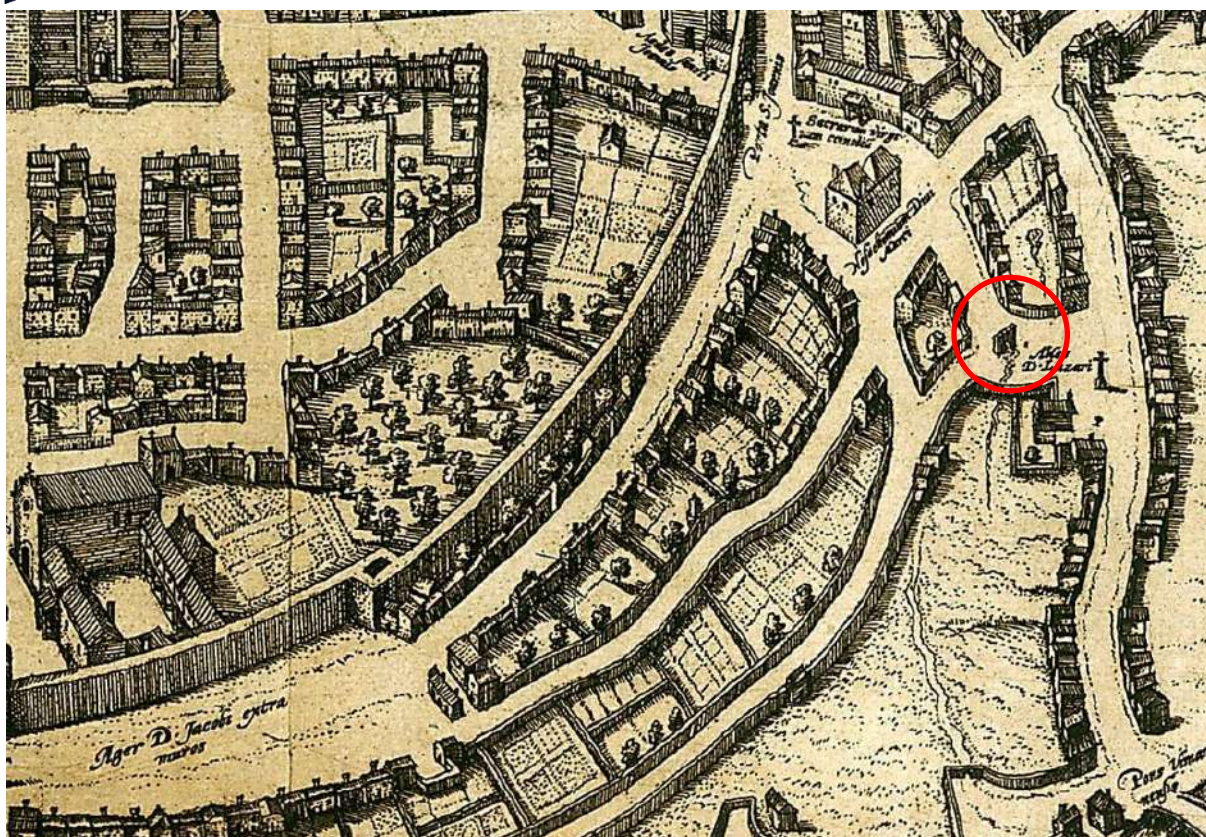
Vista aérea da rua dos Granginhos com imóvel assinalado, Imagens Google Earth de 15-11-2023.

### ANEXO III Cartografia antiga



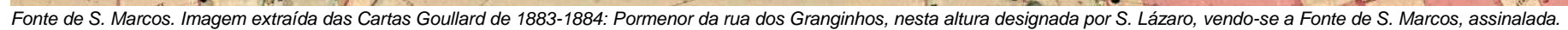
*Rua dos Granginhos: Imagem extraída do Mapa das Ruas de Braga de 1750 da autoria do Padre Ricardo da Rocha: vista geral da Rua dos Granginhos*





Fonte de S. Marcos. Imagem de cima: extraída do Mapa da cidade de Braga de Georg Braun, de 1594, pormenor, vendo-se a Rua dos Granginhos e a Fonte de S. Marcos assinalada. Imagem de baixo: extraída do Mappa da Cidade de Braga Primas de 1756, atribuído a André Soares, vendo-se a Rua dos Granginhos e a Fonte de S. Marcos assinalada.









**ANEXO IV**  
**Documentação fotográfica antiga**



*Palácio do Raio. Foto de cima: Vista geral do alçado principal do Palácio do Raio, vendo-se, do lado esquerdo e direito, as casas mandadas construir pelo visconde de S. Lázaro, foto de cerca de 1950, autor desconhecido. Foto de baixo: Vista geral da rua do Raio vendo-se, do lado esquerdo e direito, as casas mandadas construir pelo visconde de S. Lázaro, foto de cerca de 1923, autor desconhecido. Extraídas do grupo Memórias de Braga.*





### Documentação fotográfica antiga

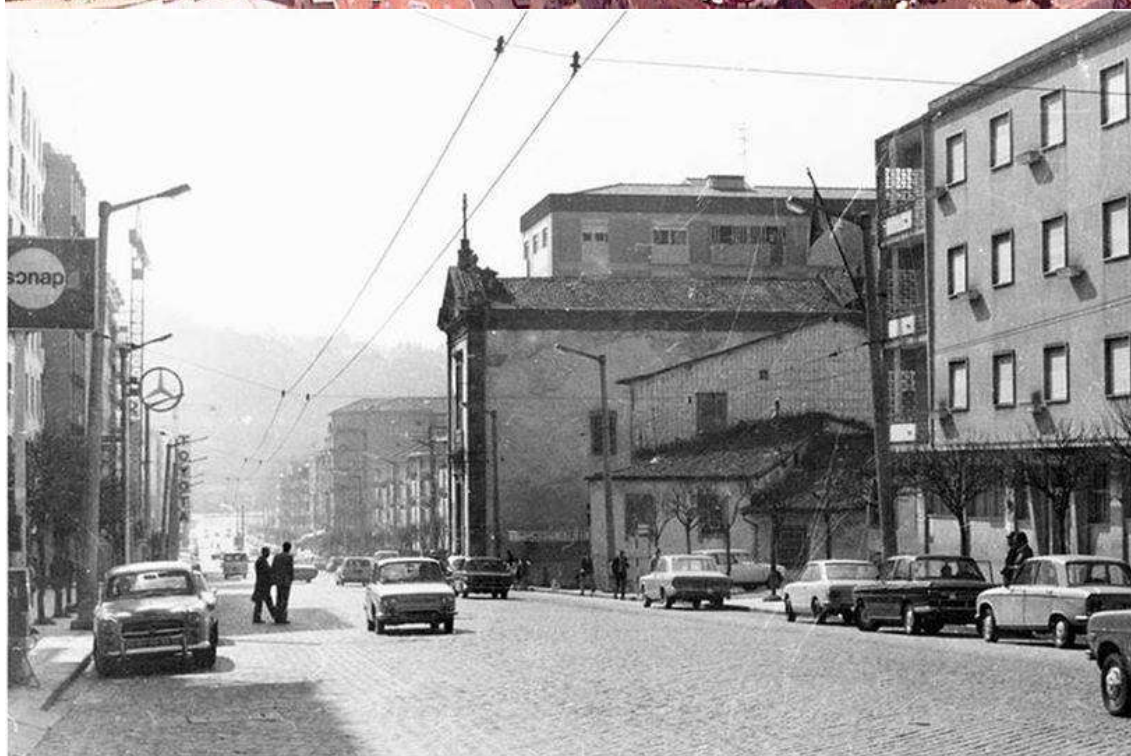
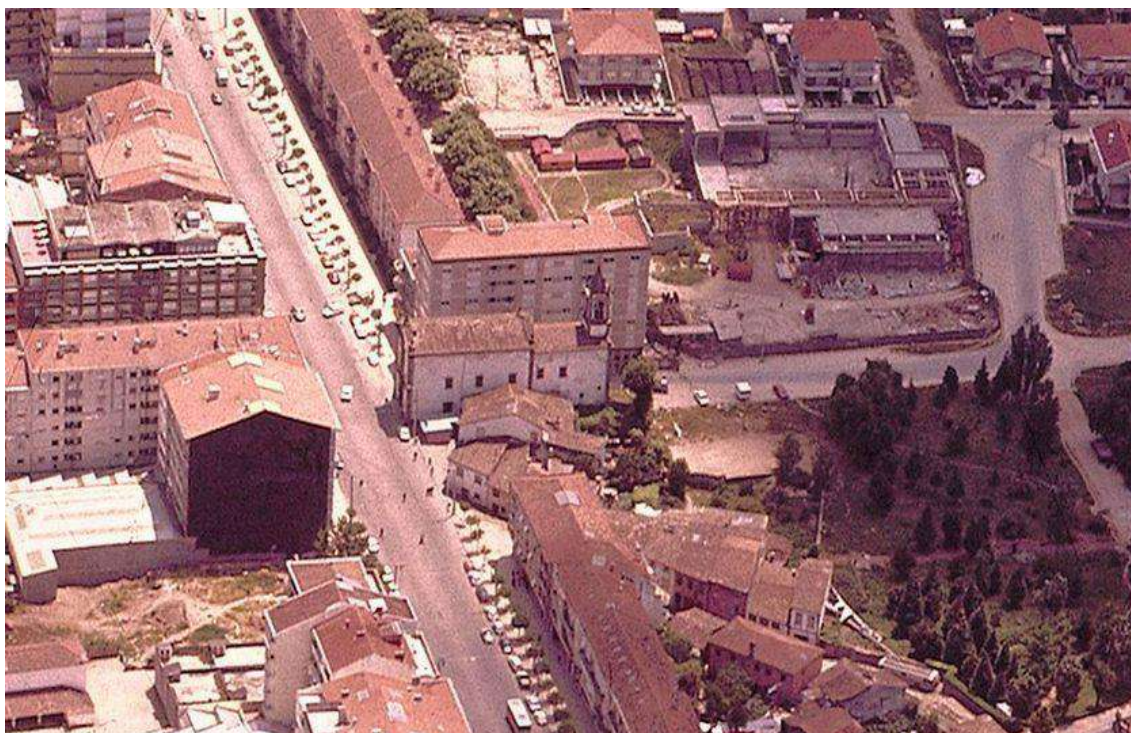


*Hospital de S. Marcos. Foto de cima: Vista Oeste do pavilhão sul, foto de cerca de 1961, autor desconhecido.  
Foto de baixo: Vista Este do pavilhão sul, foto de cerca de 1961, autor Avelino. Extraídas do grupo Memórias de Braga.*





### Documentação fotográfica antiga

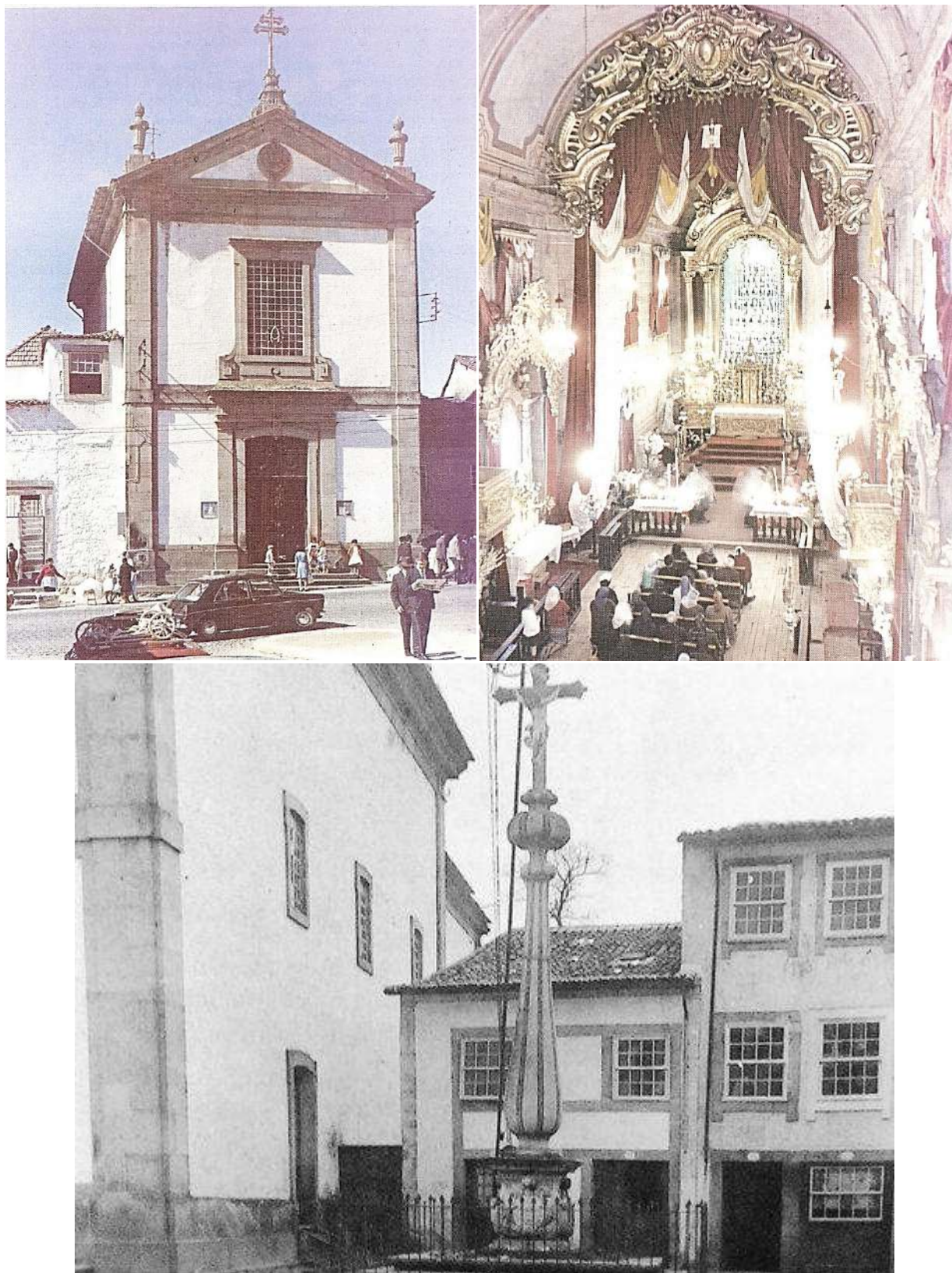


*Igreja de S. Lázaro. Foto de cima: Vista aérea da avenida da Liberdade, vendo-se a igreja ao centro, foto da década de 70, autor desconhecido. Foto de baixo: Vista geral da avenida da Liberdade, vendo-se a igreja ao centro, foto da década de 70, autor desconhecido. Extraídas do grupo Memórias de Braga.*





### Documentação fotográfica antiga

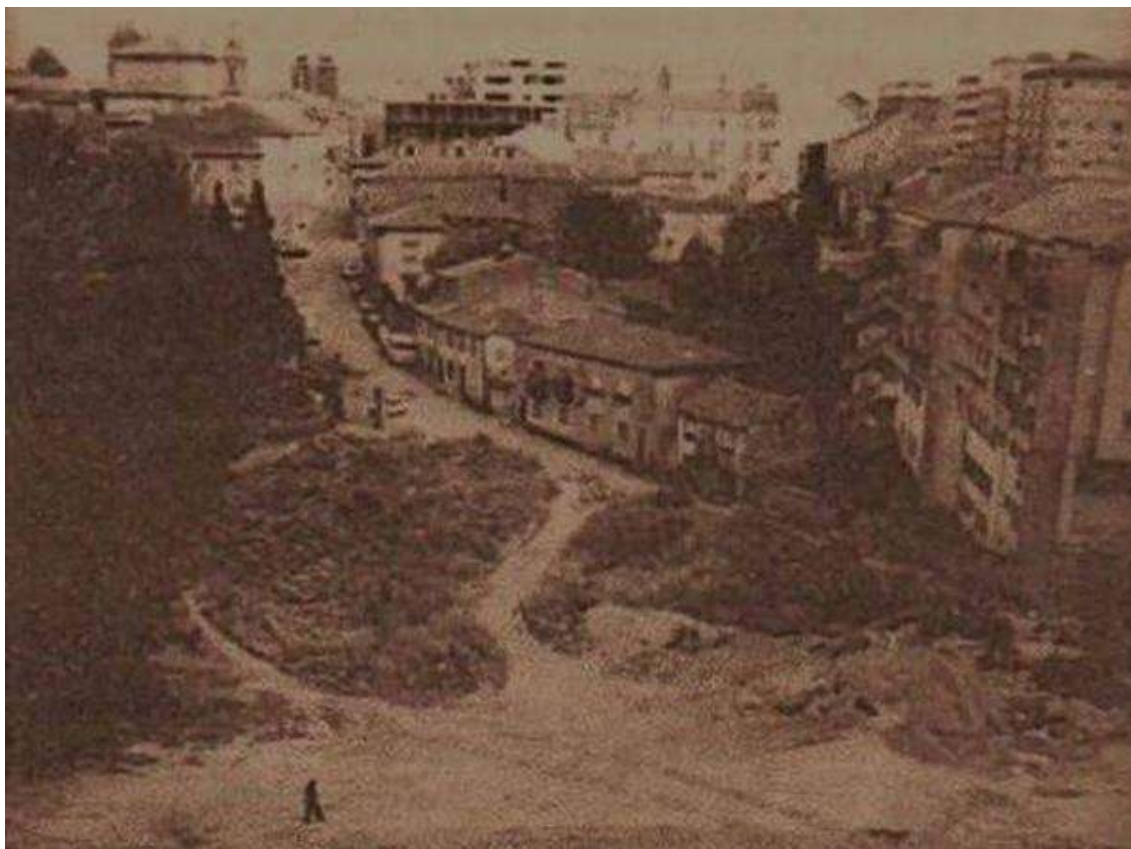


*Igreja de S. Lázaro. Fotos de cima: Vista geral do alçado principal e o interior da igreja, autor desconhecido. Foto de baixo: Cruzeiro seiscentista, ao centro, vendo-se atrás as casas oitocentistas dos Granginhos, fotografias de autor desconhecido, extraídas do grupo Memórias de Braga.*





### Documentação fotográfica antiga



*Rua dos Granginhos. Foto de cima: Vista geral da zona dos Granginhos, fotografia de autor desconhecido. Foto de baixo: Vista geral da rua e as casas oitocentistas dos Granginhos, fotografia de autor desconhecido, extraídas do grupo Memórias de Braga.*





### Documentação fotográfica antiga



*Rua dos Granginhos. Foto de cima: Vista geral da zona dos Granginhos, fotografia de autor desconhecido. Foto de baixo: Vista geral da rua e as casas oitocentistas dos Granginhos, fotografia de autor desconhecido, extraídas do grupo Memórias de Braga.*





**Documentação fotográfica antiga**



*Rua dos Granginhos. Em fase de demolição das casas, fotografias da década de oitenta, autor desconhecido, extraídas do grupo Memórias de Braga.*



**Documentação fotográfica antiga**



*Fonte dos Granginhos. Foto de cima: Vista geral da fonte, implantada na rua de Santiago, vendo-se a fonte ao centro e a Capela de São Sebastião das Carvalheiras, à esquerda, fotografia de autor desconhecido. Foto de baixo: Vista geral da fonte, implantada já na atual localização, mas sem o tanque, fotografia de autor desconhecido, extraídas do grupo Memórias de Braga.*





**ANEXO V**

**Documentação fotográfica**



*Fonte dos Granginhos. Vista de frente.*



**Documentação fotográfica**



*Fonte dos Granginhos. Foto de cima: Vista de Este. Foto de baixo: Vista de Oeste.*





### Documentação fotográfica

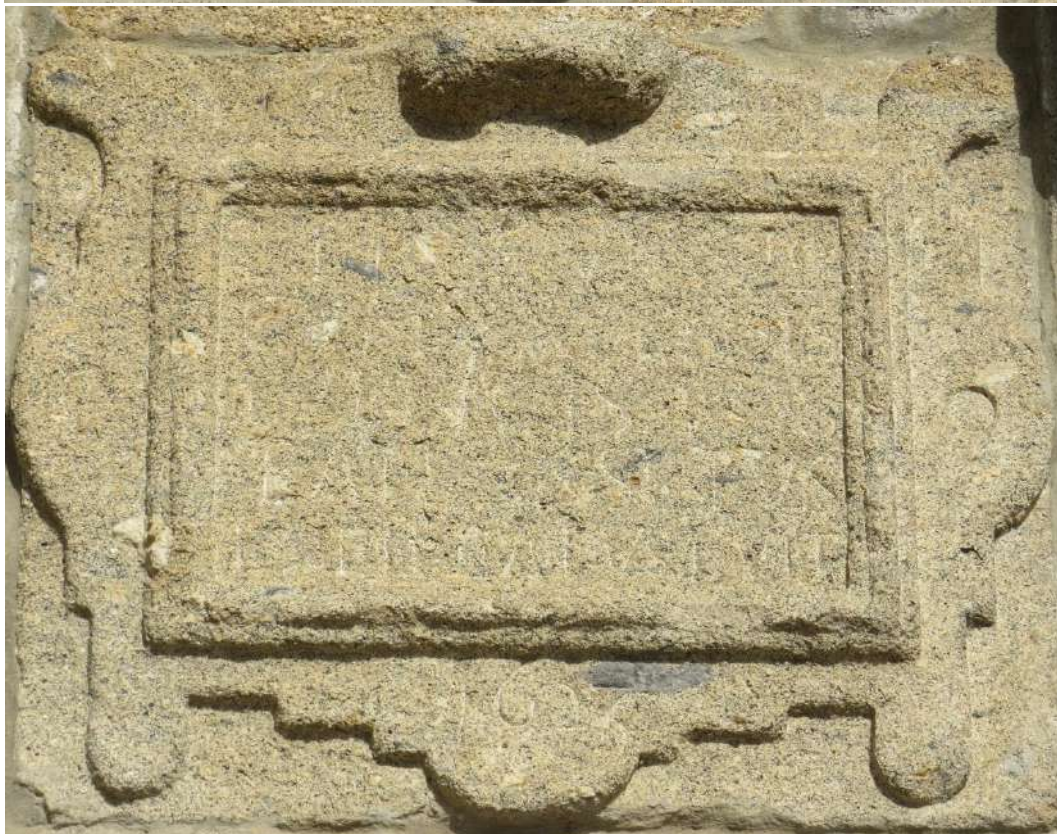


*Fonte dos Granginhos. Fotos de cima: Pormenor da fonte, o tanque, à esquerda, visto de Este e à direita visto de Oeste. Fotos de baixo: à esquerda, pormenor da bica carranca e à direita, brasão do arcebispo Dom Diogo de Sousa.*





**Documentação fotográfica**



*Fonte dos Granginhos. Foto de cima: Pormenor da fonte, cartela com inscrição com data de 1509.  
Foto de baixo: Pormenor da fonte, cartela com inscrição com data de 1623.*





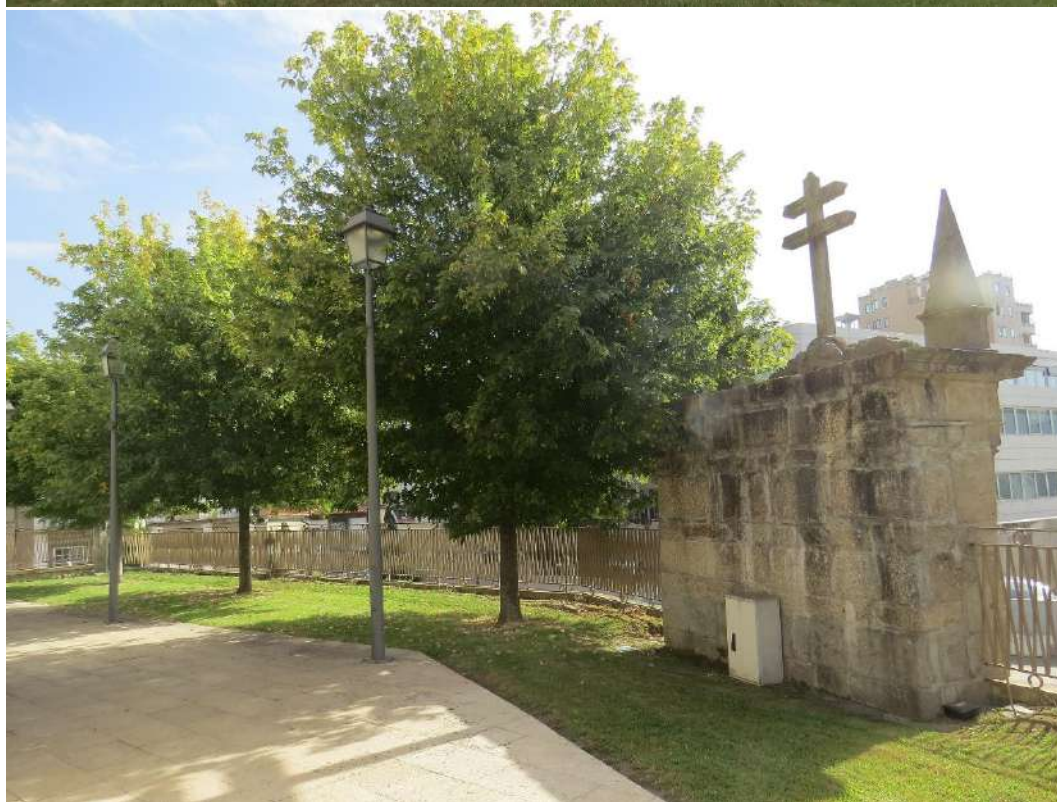
### Documentação fotográfica



*Fonte dos Granginhos. Foto de cima: Pormenor do remate da fonte. Foto de baixo: Pormenor do entablamento com os frisos, métopas e pontas de diamante.*



**Documentação fotográfica**



*Fontes dos Granginhos. Vista posterior da fonte.*





**Documentação fotográfica**



*Fonte dos Granginhos. Fotos de cima: à esquerda, pormenor da cruz primacial dupla sobre calvário e à direita, nicho existente, junto à fonte. Fotos de baixo: Pormenor do portal de acesso ao Palácio do Raio, atual Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga.*

## FONTE DE S. MARCOS OU DOS GRANGINHOS —

### RUA DOS GRANGINHOS

U.F. de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto)

Concelho de Braga

